

III SIMPÓSIO DE
FISIO **UNIBRA**
TERAPIA

REALIZADO POR: Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

ISBN: 978-65-85492-05-8

Capa e Editoração Eletrônica

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

2024 por vários autores

Todos os direitos reservados

FICHA CATALOGRÁFICA

III Simpósio de Fisioterapia [livro eletrônico] /
organização Fernanda Natacha Rufino
Nogueira... [et al.] ; realizado por
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). –
Recife, PE : Reativar Ambiental, 2024.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Alisson Luiz Ribeiro
de Oliveira, Amanda Maria da Conceição Perez,
Andrea Lima da Silva, Jadson Freire da Silva,
Josepha Karinne de Oliveira Ferro, Élyda
Gonçalves de Lima.

ISBN 978-65-85492-05-8

1. Fisioterapia 2. Fisioterapia - Congressos
3. Reabilitação - Pacientes I. Nogueira, Fernanda
Natacha Rufino. II. Oliveira, Alisson Luiz Ribeiro
de. III. Perez, Amanda Maria da Conceição.
IV. Silva, Andrea Lima da. V. Silva, Jadson
Freire da. VI. Ferro, Josepha Karinne de
Oliveira. VII. Lima, Élyda Gonçalves de.
VIII. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA).

24-200856

CDD-615.82
NLM-WB-460

Índices para catálogo sistemático:

1. Fisioterapia: Reabilitação médica: Ciências médicas 615.82

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

O conteúdo desta obra, inclusive sua revisão ortográfica e gramatical, bem como as imagens (caso haja), é de responsabilidade de seus respectivos autores, detentores dos Direitos Autorais.

Esta obra foi publicada como Ebook pela Editora Reativar Ambiental em abril de 2024.



Organizadores

Fernanda Natacha Rufino Nogueira

Alisson Luiz Ribeiro de Oliveira

Amanda Maria da Conceição Perez

Andrea Lima da Silva

Jadson Freire da Silva

Josepha Karinne de Oliveira Ferro

Élyda Gonçalves de Lima



PALAVRA DA COORDENADORA

Prezados (as) leitores (as), estes são os Anais do III Simpósio de Fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA que aconteceu no dia 21 de outubro de 2023.

É com muito entusiasmo que a Comissão Científica do III Simpósio de Fisioterapia (UNIBRA) em parceria com a Revista Universitária Brasileira (RUB) organizaram os Anais contendo os 13 resumos aprovados e apresentados na modalidade oral durante o evento.

A divulgação e publicação desses resumos estimulam o avanço do conhecimento e contribuem para a aperfeiçoamento da prática clínica e científica dos fisioterapeutas que atuam nas diversas áreas da Fisioterapia.

Além disto, possibilitam o aprofundamento no âmbito da pesquisa científica na formação dos estudantes de fisioterapia em nível de graduação. Que continuemos fazendo da Ciência da Saúde, um trabalho ético, de qualidade e responsabilidade.

Boa leitura.



Fernanda Nogueira
Fisioterapeuta e Mestre em Fisioterapia – UFPE.
Coordenadora Acadêmica de Fisioterapia e Estética da UNIBRA.

SUMÁRIO

CORRELAÇÃO ENTRE INCAPACIDADE FUNCIONAL E DOR EM IDOSOS COM LOMBALGIA CRÔNICA: Um estudo transversal.....	1
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL	2
EFEITOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: Revisão de literatura	3
A FISIOTERAPIA PÉLVICA COMO RECURSO NO TRATAMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	4
AValiação DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES IDOSOS COM OSTEOARTROSE DE JOELHO: um estudo transversal.....	5
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PORTADORES DE CERVICALGIA POR USO INTENSIVO DE SMARTPHONES: uma revisão integrativa.....	6
O EFEITO DO MÉTODO PILATES EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON NA DIMINUIÇÃO DO RISCO DE QUEDAS.	7
O USO DO DILATADOR VAGINAL NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS DE PACIENTES APÓS CÂNCER DE COLO DE ÚTERO TRATADAS COM RADIOTERAPIA: Uma revisão narrativa...	8
EFEITOS DA OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	9
EFICÁCIA DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NA REDUÇÃO DO ÂNGULO DE COBB EM ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE ESTRUTURAL IDIOPÁTICA: Uma revisão integrativa..	10
HUMANIZAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: Um estudo transversal.....	11
FISIOTERAPIA AQUÁTICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA DOR, FUNÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: Uma revisão sistemática	12
OS EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR SOBRE A DOR E FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: Uma revisão integrativa.	13

RESUMO 1 DE 13

CORRELAÇÃO ENTRE INCAPACIDADE FUNCIONAL E DOR EM IDOSOS COM LOMBALGIA CRÔNICA: Um estudo transversal

João Victor Lopes Rodrigues^{1*}; Maria Eduarda Nascimento Oris da Silva²; Bruna Raffaella Fialho de farias³; Erica Patrícia Borba Lira Uchôa⁴; Gisele da Silva Vitorino Barbosa⁵

¹*Acadêmico curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil (*Autor correspondente: higamech@gmail.com)*

²*Acadêmico curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil*

³*Fisioterapeuta formada pela Universidade Católica de Pernambuco, Brasil*

⁴*Doutora em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Brasil*

⁵*Professora do curso de fisioterapia do centro universitário Brasileiro, Mestranda em fisioterapia pela universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural na vida de todos os seres humanos. No entanto, é importante destacar que fatores comportamentais e genéticos podem influenciar afetando este processo, acelerando ou agravando seus efeitos. Entre as mudanças que afetam os idosos, encontra-se a lombalgia que é caracterizada por uma condição de dor musculoesquelética, ocasionando dor, incapacidades funcionais, afetando a qualidade de vida. O objetivo do estudo é correlacionar o nível de incapacidade funcional com a dor em indivíduos idosos com lombalgia crônica. Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. Utilizou-se a escala visual analógica (EVA), para mensurar a intensidade de dor e o questionário de Roland-Morris para incapacidade funcional. A amostra foi composta por 20 sujeitos, com idade e IMC médio de 70,95±6,08 anos e 26,85±4,39Kg/cm². A média de dor obtida pela EVA foi de 4,7 ±2,6, e no questionário Roland Morris, o escore obtido foi de 14,5±5,9. Na correlação entre o Roland Morris e a EVA verificou-se que há significância estatística (p=0,03). Por fim concluímos neste estudo que a lombalgia crônica pode reduzir a capacidade funcional do idoso, prejudicando sua marcha e independência. Isso pode levar a uma piora da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Idosos, Lombalgia, incapacidade funcional.

RESUMO 2 DE 13

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DO
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Ashley Caymmi de Albuquerque Laurindo^{1*}, Isabella Lins Coelho²

¹*Acadêmica curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: ashleycaymmi@gmail.com)*

²*Docente em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

RESUMO

A Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão neurológica causada por danos que ocorrem no cérebro, promovendo déficit de equilíbrio, postura e má coordenação motora, necessitam de um cuidado diferenciado por suas limitações, o objetivo dessa revisão, foi realizar uma análise bibliográfica sobre a importância da família na abordagem fisioterapêutica do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças e adolescentes com PC. Utilizados bases de dados do PubMed e Scielo, descritores: paralisia cerebral, família, função motora, e sistema musculoesquelético nos idiomas português e inglês. Publicados entre 2005 e 2020. Foram encontrados 6 artigos que preencheram os critérios de elegibilidade e assim selecionados para o estudo. Concluímos que no tratamento foram criadas condutas adequadas para a prevenção de contraturas, deformidades e melhoria da função motora.

Palavras-Chaves: Paralisia cerebral, família, função motora, sistema musculoesquelético.

RESUMO 3 DE 13

EFEITOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: Revisão de literatura

Maria Eduarda Nascimento Oris da Silva^{1*}, Iasnaia Maria Oliveira Silva Lira², João Victor Lopes Rodrigues³, Isabelly Melissa Correia de Oliveira⁴, Ewertom Cordeiro Gomes⁵

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil (*Autor correspondente: m.eduarda.mds17@gmail.com)

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil

³ Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil

⁴ Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil

⁵ Professor do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro, Especialista em Osteopatia e Acupuntura, Brasil

RESUMO

A Atrofia Muscular Espinhal - AME é uma patologia genética degenerativa causada por mutação nos genes SMN1 e SMN2, responsáveis por codificar proteína fundamental para a sobrevivência dos neurônios motores. A AME é uma doença neurodegenerativa caracterizada por atrofia e fraqueza muscular progressiva. Os portadores de AME necessitam de cuidados especiais, que podem interromper a progressão da doença e prolongar a vida. Dentre as abordagens destaca-se a Fisioterapia Respiratória, que utiliza condutas voltadas a higiene brônquica e a melhora da ventilação pulmonar. O objetivo da revisão é verificar, através de revisão de literatura, os efeitos da Fisioterapia Respiratória em pacientes com AME. Foi realizada revisão de literatura através de coleta de artigos nas bases de dados: Medline e Lilacs - via BVS e PubMed e foram utilizados, para busca os seguintes descritores: "Atrofia Muscular Espinhal", "Fisioterapia" e "Fisioterapia Respiratória" e seus equivalentes na língua inglesa. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra; que retratassem a temática referente à revisão; e artigos publicados e indexados nas referidas bases de dados nos últimos cinco anos. Foram identificados, através da pesquisa, inicialmente, 22 estudos e, após a triagem, foram incluídas 4 pesquisas. Estudos mostram que a fisioterapia respiratória é parte essencial da equipe multidisciplinar, pois auxilia: na expectoração de secreções, minimizando o risco de infecções pulmonares e prevenindo complicações respiratórias; e a ventilação pulmonar. Novas intervenção acreditam que o fortalecimento muscular inspiratório e expiratório pode auxiliar a melhorar da função pulmonar. A fisioterapia respiratória deve ser disponibilizada a todos os pacientes com AME com tosse ineficaz e a ventilação não invasiva com pressão positiva - VNI deve ser usada em todos os pacientes sintomáticos. Novos estudos são necessários para confirmar os benefícios do fortalecimento muscular inspiratório e expiratório.

Palavras-Chave: Atrofia Muscular Espinhal, Fisioterapia e Fisioterapia Respiratória.

RESUMO 4 DE 13

A FISIOTERAPIA PÉLVICA COMO RECURSO NO TRATAMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Emanuele Lima Santos^{1*}, Thalia Maria da Silva², Maysa Maria de Aguiar³, Andréa Lima da Silva⁴

¹Acadêmica curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: emanuelelimaasantos@gmail.com)

²Acadêmica curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

³Acadêmica curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

⁴Mestranda em Engenharia Biomédica, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

RESUMO

A terminologia “violência sexual”, é definida como tentativas ou atos sexuais realizados sem consentimento na qual violam os direitos de respeito, liberdade e dignidade do indivíduo. Tais atos podem gerar danos físicos e psicológicos, com respostas imediatas ou a longo prazo, como por exemplo, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez, dispareunia e vaginismo. A dispareunia caracteriza-se como dor durante a penetração, seja no ato sexual, em exames ginecológicos ou até durante o uso de absorventes internos, já o vaginismo é definido como contrações musculares involuntárias ao redor da abertura da vagina, causando dor e impedindo a penetração. Um dos recursos que mostra resultados promissores para o tratamento das manifestações clínicas é a fisioterapia, que tem o objetivo de prevenir e tratar os efeitos dessas disfunções. Esta pesquisa teve como objetivo revisar a literatura sobre o tratamento fisioterapêutico da dispareunia e vaginismo. Foram utilizadas as bases de dados BVS, SCIELO, PubMed, utilizando as palavras-chave Vaginismo, Reabilitação, Disfunção Sexual. A partir das bases de dados pré-definidas, foram encontrados quatro artigos, onde dois foram selecionados com o intuito de explicitar a importância da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas e recursos utilizados para tais disfunções. Através da pesquisa realizada, foi possível confirmar que os recursos fisioterapêuticos utilizados como exercícios de conscientização muscular, massagem perineal e dilatadores vaginais são capazes de promover relaxamento da musculatura pélvica e diminuir ou eliminar os desconfortos adquiridos em consequência de violências sexuais.

Palavras-Chaves: Vaginismo, Reabilitação, Disfunção Sexual.

RESUMO 5 DE 13

**AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES IDOSOS COM
OSTEOARTROSE DE JOELHO: um estudo transversal**

Iasnaia Maria Oliveira Silva Lira^{1*}, João Victor Lopes Rodrigues², Ana Terra Ventura
Barbosa³, Érica Patrícia Borba Lira Uchôa⁴, Gisele da Silva Vitorino Barbosa⁵

¹*Acadêmica curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: iasnaiamaria123@gmail.com)*

²*Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

³*Fisioterapeuta formada pela Universidade Católica de Pernambuco, Brasil.*

⁴*Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco, Brasil.*

⁵*Professora do curso de fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro, Mestranda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.*

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural que leva a um declínio gradual das funções do corpo. Esse declínio pode aumentar o risco de doenças, como a osteoartrite (OA). A OA é uma doença degenerativa da cartilagem que causa dor, rigidez e fraqueza nas articulações. Esses sintomas podem afetar a biomecânica e a mobilidade corporal. O objetivo do estudo é correlacionar o nível de independência funcional em pacientes idosos com osteoartrose de joelho. Trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo de corte transversal e fizeram parte da amostra 18 idosos. O estudo foi composto pelo questionário sócio clínico, a goniometria e uma escala de medida de independência funcional (MIF). Por fim, os dados foram submetidos a uma análise estatística com grau de significância de 95%. A maioria dos participantes (67,72%) tinham entre 60 e 78 anos e era do sexo feminino. A média de peso foi de 67,64 kg. A amplitude de movimento (ADM) da articulação do quadril estava comprometida nos movimentos de abdução e rotação externa bilateralmente. Também foram observadas alterações goniométricas no movimento de flexão do joelho e em todos os movimentos da articulação do tornozelo e pé. A média do escore total da Medida de Independência Funcional (MIF) foi de 123,47 ± 1,81, indicando que a amostra era funcionalmente independente. Por fim concluímos que a amplitude de movimento de todas as articulações dos membros inferiores (MMII) estava reduzida, mas a funcionalidade dos participantes não foi afetada. Todas as participantes foram classificadas como independentes funcionais.

Palavras-Chaves: Osteoartrose, Idosos, Funcionalidade.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PORTADORES DE CERVICALGIA POR USO INTENSIVO DE SMARTPHONES: uma revisão integrativa

Maria Alice da Silva Souza*¹, Ana Mívia Albino Costa², João Felipe Martins Araújo³,
Manuella Moraes Monteiro Barbosa Barros⁴.

¹*Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: mariaalice29ss@gmail.com)*

²*Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

³*Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

⁴*Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do comportamento, UFPE, Brasil.*

RESUMO

Atualmente, é comum que de forma posicional, o uso dos aparelhos celulares requer do usuário um olhar fixo para baixo associado à extensão dos braços para frente, a fim de possibilitar a leitura da tela, muitas vezes em períodos intensos. Dado esse cenário, têm sido observadas associações entre o uso do smartphone e sintomatologias cervicais, principalmente relacionadas à postura mantida em flexão. O objetivo deste estudo foi verificar a associação do uso intensivo do celular com o desconforto na região cervical e distinguir práticas de tratamentos fisioterapêuticos em pacientes com cervicalgia. Caracteriza-se por um estudo de revisão integrativa da literatura, longitudinal de caráter avaliativo através estabilização segmentar e terapia de liberação posicional (TLP), em pacientes com cervicalgia. Na estratégia de busca foram selecionados artigos através das bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PUBMED, e em Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores de ciências da saúde (DeCS) em língua portuguesa/inglesa: Cervicalgia (Neck pain), má postura (Bad posture) e Tratamento (Treatment). Nesta revisão foram encontrados 11 estudos que descrevem, verificam e caracterizam os efeitos do uso intensivo do smartphone e as manifestações clínicas que estes podem desencadear, além dos tratamentos de uso eficaz na cervicalgia. Também foram identificadas pesquisas sobre a síndrome do pescoço de texto. Portanto, como resultados desse estudo foram verificadas práticas de tratamentos fisioterapêuticos em pacientes com cervicalgia, o que resultou em análises de forma eficaz. Também foram encontradas associações para os fatores de dependência e incapacidade cervical. Sugere-se que os profissionais de saúde orientem as crianças e jovens para o uso sensato e responsável dos celulares e demais equipamentos eletroeletrônicos, de modo a não interferir na qualidade de vida nem provocar outros danos à saúde física e mental.

Palavras-Chaves: Cervicalgia; Smartphones; Má Postura; Tratamento

RESUMO 7 DE 13

O EFEITO DO MÉTODO PILATES EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON NA DIMINUIÇÃO DO RISCO DE QUEDAS.

Ana Beatriz Meira e Sá Prates Pinto Jordão^{1*}, Iasnaia Maria Oliveira Silva Lira²,
Alisson Luiz Ribeiro de Oliveira³

¹*Acadêmico curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: anabeatrizjordao27@gmail.com)*

²*Acadêmico curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

³*Mestre em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Docente do Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) afeta aproximadamente 1% da população global com 65 anos ou mais, totalizando cerca de 200 mil casos no Brasil. A incidência mundial da DP duplicou nos últimos 25 anos, atribuída ao envelhecimento da população, um fator de risco primário. Descobrir técnicas para minimizar os sinais da doença é crucial. Pacientes com comprometimento motor e de marcha enfrentam um risco exacerbado, com aumento triplamente estimado nessa população. Pesquisas indicam que 68% dos idosos com DP têm risco de quedas, influenciado por fatores como idade, estágio da doença, instabilidade postural, cognição, fraqueza e mobilidade reduzida. O objetivo deste artigo é entender como o Método Pilates pode diminuir o risco de quedas em pacientes com doença de Parkinson. A pesquisa do presente artigo foi feita nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed. Utilizando como descritores, Doença de Parkinson, Técnica de exercício de movimento, acidentes por queda, foram encontrados 3.916 artigos, em inglês, português e espanhol e selecionamos 4 artigos, publicados entre 2015 a 2023. O Método Pilates (MP) emerge como benéfico para esses pacientes, abordando instabilidade postural, mobilidade, fortalecimento muscular, cognição e alívio da dor. Sua abordagem mais lenta e menos intensa torna-o preferido entre os idosos, mantendo benefícios para a saúde. Investir em treinamento como o MP pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida e diminuir o risco de quedas em pacientes com DP, enfrentando os desafios específicos associados à condição.

Palavras-Chaves: Doença de Parkinson; Método Pilates; Risco de quedas.

RESUMO 8 DE 13

O USO DO DILATADOR VAGINAL NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS DE
PACIENTES APÓS CÂNCER DE COLO DE ÚTERO TRATADAS COM
RADIOTERAPIA: Uma revisão narrativa

Therumym Sued Souza da Silva^{1*}, Marina Livia Vieira Ramos², Rebecca Melo de Santana
Alves³, Josepha Karinne de Oliveira Ferro⁴

¹*Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: therumyms@gmail.com)*

²*Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

³*Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

⁴*Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do comportamento, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.*

RESUMO

Visto como um problema de saúde pública o câncer do colo do útero é a neoplasia com maior mortalidade entre as mulheres, apresentando como principal causa a infecção pelo Papilomavírus Humano-HPV, sendo transmitido sexualmente e causando alterações celulares que podem evoluir para um câncer. Uma das intervenções para essa neoplasia maligna é a radioterapia, que acarreta efeitos adversos no epitélio vaginal levando a desenvolver as disfunções sexuais dolorosas. Os dilatadores vaginais têm sido um dos recursos utilizados pela fisioterapia buscando melhorar o quadro algico, ganhando dilatação das dimensões vaginais e normalizando o tônus muscular, desta maneira melhorando a qualidade de vida e a função sexual. O objetivo deste trabalho é demonstrar os efeitos do uso dos dilatadores vaginais no tratamento das disfunções sexuais dolorosas em mulheres acometidas pelo tratamento do câncer do colo de útero. Refere-se a uma revisão narrativa realizada entre agosto e outubro de 2023 com artigos pesquisados nas bases de dados: LILACS, *Medline e Cochrane library*, nos idiomas português e inglês, aplicando o descritor modalidades de fisioterapia, utilizando como critério de elegibilidade: mulheres acometidas com câncer de colo de útero que apresentaram disfunção sexual após radioterapia, utilizando dilatadores vaginais como principal intervenção. Foram encontrados 286 estudos, um artigo foi excluído por ser duplicata, 279 artigos excluídos por título e resumo por não atenderem os critérios de elegibilidade. Dos 6 artigos restantes 2 foram excluídos após a leitura na íntegra e apenas 4 ensaios clínicos foram incluídos neste presente trabalho. Todos os estudos usaram os dilatadores no mínimo 3x por semana, três desses como terapia domiciliar e orientações de uso e um estudo a intervenção foi feita pelo fisioterapeuta. Diante do presente estudo podemos concluir que o uso do dilatador vaginal reduz a dor, previne a evolução da estenose vaginal e melhora a função sexual das mulheres.

Palavras-chave: Dilatadores vaginais; disfunção sexual; câncer de colo de útero; estenose vaginal; radioterapia pélvica.

RESUMO 9 DE 13

EFEITOS DA OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA EM
PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Andreza Maria Lopes Guedes^{1*}, Alex Xavier Dos Santos², Amerson Ximenes Ferreira³,
Renata Crespo Simas Toscano⁴.

¹*Discente bacharel em fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: andrezaguedesfisio@gmail.com)*

²*Discente bacharel em fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

³*Discente bacharel em fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

⁴*Mestre em fisioterapia e docente, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

RESUMO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) causa alterações no indivíduo, como hipoxemia, dispneia progressiva ao longo de vários anos, então oferecer uma maior fração inspiratória de oxigênio pode ser uma boa opção. No entanto, a oxigenoterapia embora aumente a sobrevida, seu uso prolongado diminui a independência do indivíduo. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da oxigenoterapia domiciliar prolongada (ODP) na qualidade de vida dos pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica, por meio de uma revisão integrativa. Foi realizado o levantamento de artigos científicos nas bases de dados Pubmed, Lilacs, PeDro com as combinações de descritores: “(COPD) AND (*Oxygen therapy*) AND (*quality of life*)”, sendo incluídos ensaios clínicos randomizados, nos idiomas português e inglês, sem restrição temporal. Os artigos apontam que o uso da ODP corrobora para melhora na qualidade de vida dos pacientes, trazendo benefícios sintomatológicos como a diminuição da hipoxemia grave, melhora na oferta de O₂, que aumentam a sobrevida do indivíduo, porém apresentam efeitos negativos, tais como, mobilidade restrita, interferência de ruídos impostos pelo equipamento de fornecimento de oxigênio, secura ou sangramentos nasais. Conclui-se então que, de modo geral, a oxigenoterapia melhora a qualidade de vida dos pacientes com DPOC, apesar dos seus impactos adversos.

Palavras-Chaves: doença pulmonar obstrutiva crônica, oxigenoterapia, qualidade de vida.

RESUMO 10 DE 13

EFICÁCIA DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NA REDUÇÃO DO
ÂNGULO DE COBB EM ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE ESTRUTURAL
IDIOPÁTICA: Uma revisão integrativa.

Darlyn Winna Cruz^{1*}, Beatriz Pinheiro Nascimento Silva², Jacqueline Fontes da
Silva³, Manuella Moraes Monteiro Barbosa¹ Barros⁴

¹ *Graduanda em fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: darlynhawinna@gmail.com)*

² *Graduanda em fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

³ *Graduanda em fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

⁴ *Doutora em neuropsiquiatria e ciências do comportamento, UFPE, Brasil. (manuella.moraes@grupounibra.com)*

RESUMO

A escoliose estrutural consiste em um desalinhamento da coluna vertebral, causada por diversos fatores, no entanto, na grande maioria dos casos manifesta-se com uma causa idiopática. Ela é caracterizada pela presença da gibosidade, devido à rotação da vértebra para o lado da convexidade. Os adolescentes com diagnóstico de escoliose estrutural idiopática apresentam ângulo de Cobb maior que 10°, podendo progredir. O tratamento conservador é o de primeira escolha, sendo uma das intervenções utilizadas a Reeducação Postural Global, conhecida como RPG. O objetivo do estudo é verificar a eficácia do RPG como intervenção fisioterapêutica na redução do ângulo de Cobb em pacientes adolescentes com escoliose estrutural idiopática. Trata-se de uma revisão integrativa, sem recorte temporal, através das bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Os descritores foram: Escoliose e Reeducação Postural Global, com o operador booleano AND. Foram encontrados 10 artigos, 8 foram excluídos e 2 foram selecionados para o estudo. O levantamento de dados mostrou a redução do ângulo de Cobb como um desfecho avaliado nos estudos, de acordo com o uso correto das posturas adotadas no RPG. Com base nos estudos, sugere-se que o RPG possua eficácia na redução do ângulo de Cobb em adolescentes com escoliose estrutural idiopática. No entanto, há uma escassez de artigos científicos relacionados ao tema, sendo necessário que mais estudos sejam realizados, visando o aumento do rigor metodológico.

Palavras-Chaves: Escoliose, Reeducação Postural Global, ângulo de Cobb.

RESUMO 11 DE 13

HUMANIZAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: Um estudo transversal

Gabriela Ithamar Soares dos Santos^{1*}, Carla Eduarda Izaltina Leite Alves², Itamisse Christina e Silva Ferreira³, Mariane Borba De Lima⁴, Maria Christina Damascena Dos Passos Souza⁵

¹ Acadêmico curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: gabiithamar@gmail.com)

² Acadêmico curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

³ Acadêmico curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

⁴ Acadêmico curso de Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

⁵ Mestre em Inovação e Desenvolvimento, Faculdade Guararapes, Brasil.

RESUMO

Muito se fala em promover qualidade no atendimento em uma unidade de terapia intensiva UTI, cada vez mais vemos como é necessário promover um atendimento humanizado não só com o paciente, mas com a família ou o cuidador. Por diversas vezes a UTI é vista de forma negativa pelos pacientes como sendo um lugar invasivo, frio, muito claro, com muitos ruídos e sem privacidade. Desse modo, a humanização se destaca por ser uma alternativa no qual promove delicadeza e generosidade. Pois, alguns dos aparelhos da UTI são invasivos, podendo assim causar incômodos, desconforto e falta de privacidade aos pacientes. Portanto, a presença dos fisioterapeutas nessas unidades está se tornando mais frequente pois, ele atua não somente na qualidade técnica como também na qualidade relacional. O fisioterapeuta possui um papel fundamental nesse atendimento, pois é de sua responsabilidade prevenir, cuidar, proteger, recuperar, preservar a funcionalidade e promover a saúde. Quando mais qualificada for a assistência, maior será as chances de recuperação e a sobrevivência dos pacientes. A fim de se obter informações quanto a humanização do fisioterapeuta e sua boa execução, foi realizado um estudo transversal na UTI adulta em pacientes críticos, clínicos e cirúrgicos que tiveram alta no Hospital de Ensino São Lucas, entre fevereiro e junho de 2015. Após a coleta dos dados, foram observados a satisfação do atendimento fisioterapêutico humanizado na UTI em várias categorias, como dignidade, confiabilidade, comunicação, além de outros. Portanto, a atuação do profissional da UTI deve ser feita de forma global e humanizada com a relação fisioterapeuta-paciente, pelo fato do paciente se encontrar num ambiente onde muitas vezes são invasivos, que causam estresse e desconforto. E assim, promover ao mesmo um lugar mais tranquilo e humanizado.

Palavras-Chaves: UTI; Humanização; Fisioterapia; Paciente.

RESUMO 12 DE 13

FISIOTERAPIA AQUÁTICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA DOR, FUNÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: Uma revisão sistemática

Estefhany Kellen da Silva^{1*}, Priscila Maria de Assis Queirós², Thyálen Pereira Praxedes de Mota³, Glayciele Leandro de Albuquerque⁴

¹*Discente do curso de fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: estefhanykellenn@gmail.com)*

²*Discente do curso de fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

³*Discente do curso de fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

⁴*Mestra em fisioterapia, Professora universitária, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.*

RESUMO

A Osteoartrite (OA) de joelho é uma doença crônica e degenerativa que acomete principalmente a população idosa. Ainda não há cura para a doença, existem apenas tratamentos que visam amenizar a sintomatologia clínica. Assim, a fisioterapia aquática surge como um recurso terapêutico capaz de aliviar os sintomas. O objetivo do estudo é averiguar os efeitos da fisioterapia aquática sobre a dor, função e qualidade de vida dos pacientes idosos com osteoartrite de joelho. Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, pesquisada nas bases de dado: PUBMED, SciELO, PEDro e LILACS. As buscas foram realizadas entre os meses de julho a agosto de 2023. Não houve restrição linguística ou temporal. Foram utilizadas as palavras-chave: hidroterapia, fisioterapia aquática, osteoartrite de joelho, idosos, dor, funcionalidade, função e qualidade de vida. Foram identificados 800 artigos através das bases de dados, destes. Destes, 3 artigos foram incluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade. Todos os estudos intervíram em idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Os estudos incluídos passaram por análise de risco de viés. A fisioterapia aquática mostrou ser um tratamento eficaz para intervirm na dor, função e qualidade de vida dos idosos com osteoartrite de joelho.

Palavras-Chaves: Fisioterapia aquática; Osteoartrite de Joelho; Dor; Função; Idosos.

RESUMO 13 DE 13

OS EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR SOBRE A DOR E
FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: Uma
revisão integrativa.

Izabelly Silva Sales ^{1*}, Nátalia Valença Da Silva ², Nathalya De Lima Pereira ³,
Gláyciele Leandro De Albuquerque ⁴

¹Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: izasalesfisio@gmail.com)

²Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

³Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

⁴Mestra em Fisioterapia, Professora Universitária, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

RESUMO

A osteoartrite é uma doença crônica, degenerativa, de caráter multifatorial e que ocorre devido ao desgaste da cartilagem articular. Trata-se de uma condição que pode acometer qualquer articulação, porém tem grande prevalência em extremidades do membro inferior, como o joelho. A mobilização articular é uma técnica da terapia manual que visa alívio da dor e melhora da função e tem sido aplicada na reabilitação dos pacientes com osteoartrite. O objetivo do estudo é avaliar os efeitos da mobilização articular sobre a dor e funcionalidade de pacientes com osteoartrite de joelho. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre julho e setembro de 2023. As buscas dos artigos foram realizadas por dois avaliadores independentes, sendo um terceiro consultado em caso de dúvidas. Foram utilizadas as bases eletrônicas de dados do PubMed, PEDro, Scielo e LILACS, e as seguintes palavras chaves: “osteoartrite”, “terapia manual”, “mobilização articular”, “dor” e “funcionalidade” combinadas com o operador booleano AND. Não foi realizada restrição linguística ou de ano de publicação. De acordo com a estratégia de busca, foram encontrados inicialmente 347 artigos e, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 7 artigos para compor o estudo. A amostra total dos estudos incluídos foi de 440 pacientes com diagnóstico de osteoartrite de joelho submetidos a intervenção de mobilização articular. Pode-se concluir que a mobilização articular é uma técnica eficaz para a analgesia da dor e aumento da capacidade funcional em indivíduos com osteoartrite de joelho.

Palavras-Chaves: Osteoartrite; Terapia Manual; Mobilização articular; Dor; Funcionalidade.

Organizadores

Fernanda Natacha Rufino Nogueira
Alisson Luiz Ribeiro de Oliveira
Amanda Maria da Conceição Perez
Andrea Lima da Silva
Jadson Freire da Silva
Josepha Karinne de Oliveira Ferro
Élyda Gonçalves de Lima



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO